

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CâNCER INFANTOJUVENIL: REVISÃO DE LITERATURA

Data da submissão: 25/10/2023

Data de aceite: 01/12/2023

Thais Monisa da Silva

Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE.
<https://orcid.org/0009-0005-9958-1363>

Cristiane Gomes Lima

Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE.
<https://orcid.org/0009-0002-6919-2058>

RESUMO: Quando o câncer infantojuvenil é diagnosticado precocemente, cerca de 80% dos casos podem ser curados e em seu tratamento há grande apoio do profissional farmacêutico. Este trabalho teve como objetivo destacar a atuação do farmacêutico no tratamento do câncer infantojuvenil, assim como, a importância da conscientização em relação ao diagnóstico precoce e fatores de riscos. Foi realizado por meio de uma metodologia com pesquisa de artigos científicos publicados recentemente. Para o prognóstico favorável, o tratamento das crianças e adolescentes devem ser feitos em centros especializados. A atuação do farmacêutico no câncer infantojuvenil tem como consequência uma abordagem mais completa do tratamento, resultando no aumento das chances de cura. A conclusão obtida foi que a atuação do farmacêutico é de extrema importância na oncologia

infantojuvenil, promovendo saúde e bem-estar das crianças e adolescentes em todas as etapas do tratamento. Medidas com objetivo de alertar os familiares sobre os fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce, resulta em maior chance de cura para o paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacêutico; Diagnóstico precoce; Câncer infantojuvenil; Conscientização.

PERFORMANCE OF THE PHARMACIST IN CHILDHOOD CANCER: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: When childhood cancer is diagnosed early, about 80% of cases can be cured and in its treatment there is great support from the pharmaceutical professional. The objective of this study was to highlight the role of pharmacists in the treatment of childhood cancer, as well as the importance of raising awareness about early diagnosis and risk factors. It was carried out through a methodology with research and analysis of recently published scientific articles. For a favorable prognosis, the treatment of children and adolescents should be done in specialized centers. The role of the pharmacist in childhood cancer

results in a more complete approach to treatment, resulting in increased chances of cure. The conclusion reached was that the role of the pharmacist is extremely important in child and adolescent oncology, promoting the health and well-being of children and adolescents in all stages of treatment. Measures aimed at alerting family members about risk factors and the importance of early diagnosis, seeking a greater chance of cure for the patient.

KEYWORDS: Pharmacist; Early diagnosis; Children's cancer; Awareness.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2022), o câncer infantojuvenil de 1 a 19 anos retrata a primeira causa de morte no Brasil. Se diagnosticado precocemente, cerca de 80% dos casos conseguem ser curados. O retardo na identificação nos casos de câncer infantojuvenil causa atrasos na redução da sobrevida (Paixão *et al.*, 2018).

A principal causa do câncer infantil ainda é desconhecida. No entanto, está relacionada a fatores genéticos e fatores ambientais (Rivas; Pires; Aguiar, 2019). É de grande importância a implementação de medidas de prevenção, como exames médicos de forma regular e o aumento da conscientização dos pais e profissionais da saúde em relação aos fatores de risco para o câncer infantil (Santos *et al.*, 2023).

A detecção do câncer infantojuvenil pode ser difícil pela imprecisão dos sinais e sintomas, podendo ser facilmente confundidos com outras doenças comuns (Friestino; Corrêa; Moreira Filho, 2019). O diagnóstico precoce juntamente com tratamento especializado adequado é capaz de melhorar o prognóstico, aumentando as chances de cura (Lucena *et al.*, 2022).

A sobrevida de crianças e adolescentes com câncer vem apresentando uma melhora significativa, nos últimos anos (Hora *et al.*, 2019). A sobrevida dessas crianças está relacionada a inúmeros fatores como, a idade, sexo, tipo de tumor, localização e extensão (Oliveira, 2021).

A oncologia é uma especialidade que necessita de uma abordagem multidisciplinar, portanto além do oncologista, a presença do farmacêutico é de fundamental importância (Santos *et al.*, 2018). A equipe multiprofissional apresenta como uma de suas competências a atenção integralmente aos familiares, assim como, desenvolvimentos de ações educativas (Lima; Maia; Lopes-Júnior, 2023).

Com foco no paciente, a atenção farmacêutica, surge como estratégia que busca melhorar a qualidade do processo de utilização do medicamento. Assim como, a verificação de possíveis interações medicamentosas, tendo em vista a segurança do paciente (Alves; Tavares; Borges, 2020).

O farmacêutico atua na equipe multidisciplinar como o profissional de referência do medicamento, sendo responsável pela identificação de interações medicamentosas e efeitos adversos relacionados a terapia do paciente (Cardoso; Marquez, 2023).

Com base no exposto, o presente trabalho teve como objetivo uma revisão

de literatura sobre a atuação do profissional farmacêutico no tratamento do câncer infantojuvenil, assim como, a importância da conscientização em relação ao diagnóstico precoce e fatores de riscos.

2 | MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão da literatura sobre a atuação farmacêutica na oncologia infantojuvenil, diagnóstico precoce e fatores de risco, visando sintetizar os resultados encontrados de maneira abrangente.

O trabalho baseia-se em artigos científicos, livros e revistas das bases de dados: PubMed, Google Acadêmico, SciELO e em sites oficiais como ministério da saúde. A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto e setembro. Os seguintes descritores foram considerados: “farmacêutico”, “diagnóstico precoce”, “câncer infantojuvenil”, “fatores de risco”.

Foram vistos 40 artigos com publicações de 2018 até 2023. Desse número, 12 artigos se encaixavam nos parâmetros da pesquisa. Os critérios de inclusão foram utilizados nos materiais que tratavam especificamente do tema proposto e foram desconsiderados artigos que não atendiam aos interesses do presente trabalho.

As pesquisas utilizadas neste estudo foram referenciadas conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), respeitando a norma brasileira regulamentadora (NBR) 6023. Também foram respeitados os direitos de propriedades intelectuais do material pesquisado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o prognóstico favorável, o tratamento das crianças e adolescentes devem ser feitos em centros especializados. Devido à grande complexidade da doença o tratamento é feito de forma individualizada buscando maior adesão ao tratamento (INCA, 2022).

Programas de saúde com ações voltadas para a conscientização e prevenção no câncer infantojuvenil, são cada vez mais necessárias, levando em conta a dificuldade do diagnóstico precoce nessa fase da vida (Paixão *et al.*, 2018).

Cerca de 90% dos casos do câncer infantil estão relacionados a um padrão multifatorial, que está associada a fatores ambientais e mutações somáticas. As mutações germinativas herdadas ou novas mutações correspondem em torno de 10% dos casos. Anomalias congênitas, agenesias e defeitos cardíacos também são fatores de risco (Rivas; Pires; Aguiar, 2019).

Visando a conscientização do câncer entre crianças e adolescentes, é essencial que a equipe de saúde se mantenha sempre atualizada a respeito do tema e passe por treinamentos específicos, que abordem práticas de identificação de pacientes em risco (Santos *et al.*, 2023).

Entende-se que cerca de 85% das queixas são inespecíficas, portanto, para atuar no diagnóstico precoce os profissionais de saúde devem estar sempre atentos aos sinais e sintomas, para evitar o diagnóstico incorreto (Friestino; Corrêa; Moreira Filho, 2019).

São fatores que causam atrasos no tratamento: dificuldades ao acesso a centros especializados pela questão geográfica ou financeira da família, a complexidade dos sinais e sintomas dificultando o diagnóstico e a falta de insumos para dar início ou continuidade ao tratamento (Lucena *et al.*, 2022).

Crianças e adolescente de países com baixa renda não tem acesso ao tratamento completo, portanto, o fator socioeconômico se torna um obstáculo para a adesão ao tratamento, tendo como resultado o diagnóstico tardio, afetando diretamente a sobrevivência do paciente (Hora *et al.*, 2019).

As características sociais da doença devem ser levadas em consideração, pois as crianças e adolescentes necessitam de atenção integral. Dessa forma a recuperação não deve ser apenas baseada na questão biológica da doença, mas também no bem-estar do paciente, portanto, o suporte emocional para o paciente e a família se faz necessário desde o início do tratamento (Oliveira, 2021).

O serviço do farmacêutico ao paciente oncológico vai além da terapia medicamentosa, também envolve decisões sobre o uso correto do medicamento do paciente de forma individualizada. O farmacêutico realiza supervisões e orientações referente aos antineoplásicos (Santos *et al.*, 2018).

Os profissionais de saúde que integram a equipe multiprofissional, têm que identificar as competências essenciais como: dar assistência, prevenir, diagnosticar, tratar, reabilitar, atender os familiares e promover ações. Tais competências são importantes, pois garantem que as profissões da área de saúde sejam bem definidas (Lima; Maia; Lopes-Júnior, 2023).

Existem diferentes formas de tratamento para o câncer: quimioterapia, radioterapia, cirurgia, imunoterapia, hormonoterapia e terapia alvo. Nas três últimas formas de tratamento a administração é por via oral, se tornando indispensável a presença do profissional especializado na orientação de uso desses produtos (Alves; Tavares; Borges, 2020).

A atenção farmacêutica embasa-se em educação em saúde, acompanhamento farmacológico, orientação, assistência, dispensação de fármacos. A falta de acompanhamento da terapia farmacológica pode ocasionar no aumento das taxas de mortalidade (Alves; Tavares; Borges, 2020).

O farmacêutico clínico que atua na área oncológica busca resolver de maneira documentada os problemas com medicamentos que apareçam no decorrer do tratamento. A farmácia hospitalar tem como principal função garantir uma assistência de qualidade ao paciente (Cardoso; Marquez, 2023).

A atuação do farmacêutico no câncer infantojuvenil tem como consequência uma abordagem mais completa do tratamento, resultando no aumento das chances de cura, melhorando o bem-estar das crianças e adolescentes (Cardoso; Marquez, 2023).

4 | CONCLUSÃO

Com análise dos artigos, foi possível constatar a importância de ações de conscientização relacionada ao câncer infantojuvenil. Medidas com objetivo de alertar os familiares sobre os fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce, buscando maior chance de cura para crianças e adolescentes.

A atuação do farmacêutico é de extrema importância na oncologia infantojuvenil, promovendo saúde e bem-estar das crianças e adolescentes em todas as etapas do tratamento.

O profissional farmacêutico também se destaca pelo seu desempenho no acompanhamento dos efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas, contribuindo na chance de vida do paciente que é o principal objetivo do tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Erica Assis; TAVARES, Gabriel Guimarães; BORGES, Leonardo Luiz. IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA A QUIMIOTERAPIA ANTITUMORAL. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, [S.L.], v. 6, n. 15, p. 8-17, 29 jun. 2020. Fundação Tiradentes.

CARDOSO, Mayra do Carmo; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. O papel da assistência farmacêutica na oncologia pediátrica. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1-7, 25 jun. 2023.

FRIESTINO, Jane Kelly Oliveira; CORRÊA, Carlos Roberto Silveira; MOREIRA FILHO, Djalma de Carvalho. Percepções dos Profissionais sobre o Diagnóstico Precoce do Câncer Infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 63, n. 4, p. 265-272, 30 jan. 2019. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC).

HORA, Senir Santos da; MONTEIRO, Márcia Valéria de Carvalho; DIAS, Simone Monteiro; LIMA, Fernanda Ferreira da Silva; SILVA, Josiane de Andrade. Acesso e Adesão ao Tratamento Oncológico Infantojuvenil: para além do aspecto médico-biológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 64, n. 3, p. 405-408, 15 fev. 2019. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC).

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer infantojuvenil**. Disponível em: Câncer infantojuvenil — Instituto Nacional de Câncer - INCA (www.gov.br). Acesso em: 20 jun. 2023.

LIMA, Regina Aparecida Garcia de; MAIA, Edmara Bazoni Soares; LOPES-Júnior, Luís Carlos. Iniciativa global para o câncer infantojuvenil e a prática de enfermagem pediátrica oncológica na América Latina e no Caribe. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 2455-2457, 2023. FapUNIFESP (SciELO).

LUCENA, Nyellisonn Nando Nóbrega de; DAMASCENA, Lecidamia Cristina Leite; MOREIRA, Mayara dos Santos Camêlo; LIMA-FILHO, Luiz Medeiros Araújo; VALENÇA, Ana Maria Gondim. Characterization of childhood cancer in Brazil from the hospital-based cancer registries, 2000-2016 / Caracterização do câncer infantojuvenil no Brasil a partir dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC), 2000-2016. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 14, p. 1-13, 7 out. 2022. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

OLIVEIRA, Leidiane Silva de. CÂNCER INFANTIL: o impacto do diagnóstico para a criança e familiares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 5, p. 635-644, 31 maio 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.

PAIXÃO, Tatiana Monteiro da; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de; COROPES, Viviane Brasil Amaral dos Santos; ROSAS, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa. Detecção precoce e abordagem do câncer infantil na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 1437, 1 maio 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online.

RIVAS, Maria Prates; PIRES, Sara Ferreira; AGUIAR, Talita Ferreira Marques. Criança também tem câncer? **Genética na Escola**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 98-107, 4 maio 2019. Sociedade Brasileira de Genética.

SANTOS, B. C. dos; SILVA, E. F. de O.; BORGES, Érika P. A.; SEVERINO JÚNIOR, V. .; PASSOS, M. A. N. Diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil: a importância da conscientização e a atuação da enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 44–56, 2023. DOI: 10.5281/zenodo/7942888. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/561>. Acesso em: 23 set. 2023.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos; ALVES, Hérick Hebert da Silva; PESSOA, Cinara Vidal; SARAIVA, Hévila Suellen Teixeira Tavares; BARROS, Karla Bruna Nogueira Torres. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 77, 25 jul. 2018.